

Escola Básica e Secundária da Sé - Lamego

PROJETO EDUCATIVO

2016 – 2018

Centro Escolar de Lamego n.º 2

Centro Escolar de Lamego Sudeste - Ferreirim

Construindo a Diferença

Conteúdo

PREÂMBULO	4
ENQUADRAMENTO LEGAL	6
I – CONTEXTO E IDENTIDADE DA COMUNIDADE EDUCATIVA.....	7
1. CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL	7
2. CONTEXTO GEOGRÁFICO	8
2.1. O TERRITÓRIO	8
2.2. A POPULAÇÃO.....	8
3. ATIVIDADES ECONÓMICAS	9
4. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DO AGRUPAMENTO	10
5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL	11
5.1. ESTRUTURAS DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	11
5.2. ESTRUTURAS DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA	11
6. CONTEXTO ESCOLAR.....	12
6.1. INDICADORES DE RECURSOS HUMANOS.....	12
6.1.1. POPULAÇÃO ESCOLAR ANO LETIVO 2015/2016	12
6.1.1.1. CARACTERIZAÇÃO DOS AGREGADOS FAMILIARES	14
6.1.1.2. RELAÇÃO ALUNOS/ESCOLA.....	17
6.1.1.3. ALUNOS APOIADOS PELA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR.....	18
6.1.2. PESSOAL DOCENTE	19
6.1.3. PESSOAL NÃO DOCENTE	19
6.1.4. EQUIPA MULTIDISCIPLINAR	20
6.1.5. EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	22
6.2. INSTALAÇÕES E RECURSOS MATERIAIS	22
6.2.1. BIBLIOTECAS ESCOLARES DO AGRUPAMENTO.....	24
7. PARCERIAS	25
II – PRINCÍPIOS E VALORES ORIENTADORES DO PE.....	26
1. PRINCÍPIOS.....	26
2. VALORES	26
III – PLANO ESTRATÉGICO.....	27
1. DIAGNÓSTICO	27
2. INDICADORES DE RESULTADOS.....	27
3. PONTOS FORTES E FRACOS - SÍNTESE	31
4. ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIAS E OBJETIVOS DO AGRUPAMENTO	34

IV – METAS EDUCATIVAS.....	38
V – AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	41
VI – DIVULGAÇÃO DO PROJETO	43

PREÂMBULO

“Para sobreviver com sucesso, cada organização tem de se tornar em agente da mudança.

A forma mais eficaz de gerir a mudança é criá-la.”

Peter Drucker

À luz do enquadramento legal previsto no Decreto-Lei n.º 75/ 2008, de 22 de Abril, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 137/ 2012, de 2 de Julho, o **Projeto Educativo** constitui um documento objetivo, conciso e rigoroso tendo em vista a clarificação e comunicação da missão e das metas da escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como a sua apropriação individual e coletiva.

Para tal, é imperioso e oportuno compreender o conceito **visão** com que as organizações sociais devem impregnar a sua cultura organizativa¹.

A visão é a imagem mental de um estado futuro, possível, desejável, realista, credível e atrativo para a organização. Quando se trata da escola, a visão de futuro pode e deve ser refletida no seu projeto educativo vertendo aí “aquilo em que nos queremos tornar, aquilo que pretendemos alcançar”. Competirá então, à sua liderança enfatizar a importância do cumprimento dos objetivos da organização, fazer com que a visão da organização seja partilhada por todos, construindo com isso uma autêntica comunidade de trabalho, uma comunidade educativa.

As mudanças sociais exigem do sistema educativo uma educação para a diferença, uma educação para a mudança, uma educação globalizante através de múltiplas ações que envolvam e formem cidadãos capazes de diagnosticar, interpretar, criticar, refletir, criar, intervir e interagir.

A escola deve pensar continuamente o futuro e os sinais novos indicam-nos também que a integração dos ambientes educativos diferenciados não é fazer tudo igual para todos, mas caminhar do sentido da possibilidade de fazer tudo diferente para todos. O projeto educativo permite, assim, “o salto qualitativo que faz passar do sonho e do desejo à ação ao assumir-se como organizador da diversidade e construtor de espaços de autonomia”, como afirmam Carvalho & Diogo (2001).

O **Projeto Educativo**, além de constituir uma exigência legal, é também um instrumento pedagógico referencial que viabiliza a construção permanente da sua identidade local num contexto global, numa sociedade em contínua mudança e pretende responder às principais necessidades e aspirações dos elementos constituintes desse contexto educativo, valorizando as suas potencialidades e as do meio em que se insere.

¹ Collins, Jim e Porras, Jerry (2007). *De excelente a líder*, Casa das Letras

Nessa medida, define os requisitos de aprendizagem dos alunos, afere critérios de avaliação, organiza e gere as modalidades de diagnóstico das dificuldades de aprendizagem e de apoio socioeducativo e exerce também o poder disciplinar de acordo com o seu Regulamento Interno.

São, assim, comumente aceites por toda a comunidade escolar e educativa as seguintes metas educativas:

- **Promoção da qualidade das aprendizagens**, criando condições pedagógicas, sociais e afetivas de modo a desenvolver as aprendizagens em geral, em especial nas disciplinas como a Língua Materna, a Matemática, as Ciências e as Línguas Estrangeiras, e a promover as literacias da informação, digital, científica, mediática, empreendedora e financeira.

- **Reforço da profissionalidade docente e não docente**, apoiando a formação contínua de professores, assistentes técnicos e assistentes operacionais. Será propiciado o desenvolvimento das respetivas carreiras, na medida das possibilidades do Agrupamento, permitindo que a percentagem de elementos que participem em programas de formação contínua e de inovação educativa seja cada vez mais elevada.

- **Promoção da cidadania e dos valores cívicos**, desenvolvendo uma cultura que quotidianamente dê significado social a todas as condutas ou normas de funcionamento, incorporando-a em todas as atividades a formação de valores éticos e culturais.

- **Fomento de uma participação efetiva dos pais e encarregados de educação e da comunidade educativa** como consequência da sua consciencialização/responsabilização progressiva em todas as fases do processo de desenvolvimento do percurso escolar dos alunos;

- **Diversificação da oferta formativa/ educativa**, respondendo de forma eficaz às necessidades dos alunos ao nível de cursos, disciplinas e projetos de desenvolvimento curricular.

Com este **Projeto Educativo** pretende-se afirmar a Escola como:

- a) lugar, por excelência, da transmissão de conhecimentos, saberes e competências, e da promoção de diferentes literacias, do espírito crítico, da criatividade, da iniciativa e da inovação;
- b) instituição dotada de uma dimensão internacional, conhecedora de outras realidades culturais e educativas e promotora de práticas inovadoras com qualidade e abordagens inovadoras à aprendizagem;
- c) lugar onde com exigência, rigor, trabalho e disciplina se formam profissionais e cidadãos do e para o futuro num mundo globalizado.

ENQUADRAMENTO LEGAL

A elaboração do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas da Sé - Lamego, para o triénio 2016/2018 decorre da aplicação do Decreto-Lei 75/2008, de 22 de Abril, alterado e republicado no Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho. Este normativo, na sequência do estabelecido no Decreto-Lei nº 43/89 e na Lei n.º 115-A/98, que já formalizavam a ideia do Projeto Educativo, passa a constituir um dos instrumentos de autonomia da escola.

Foram ainda levados em conta os seguintes normativos legais:

- Decreto -Lei n.º41/2012, de 21 de fevereiro, que procede à alteração do Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário.
- Parecer n.º 5/2010 com base no Quadro Estratégico EF2020 da EU e no Projeto Metas Educativas 2021 da OEI.
- *Projeto Metas Educativas 2021: A Educação que queremos para a geração dos Bicentenários*, centrado na definição de onze metas educacionais, entre elas reforçar e ampliar a participação da sociedade na ação educadora; incrementar as oportunidades e a atenção educativa à diversidade de necessidades dos alunos; aumentar a oferta de educação básica e potenciar o seu caráter educativo; oferecer um currículo que assegure a aquisição das competências básicas para o desenvolvimento pessoal e para o exercício da cidadania democrática; incrementar a participação dos jovens no ensino secundário, no ensino técnico - profissional e no ensino superior; favorecer a articulação entre a educação e o emprego através do ensino técnico -profissional; oferecer a todas as pessoas oportunidades de educação ao longo da vida; valorizar a profissão docente.
- Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro, retificada pela Declaração de Retificação n.º 46/2012, de 17 de setembro, que aprovou o Estatuto do Aluno e Ética Escolar.
- Despacho normativo n.º 10-A/2015, D.R. n.º 118, 2.ª série, de 19 de junho de 2015.

I – CONTEXTO E IDENTIDADE DA COMUNIDADE EDUCATIVA

1. CONTEXTO HISTÓRICO E CULTURAL

Lamego, cidade de arte e cultura

Desde épocas remotas, habitaram esta região diversos povos, Lígures, Túrdulos, Lusitanos e já na era cristã, Romanos, Visigodos e Árabes deixando os testemunhos da sua presença. Lamego foi uma das primeiras cidades do Douro a ser sede de bispado (século VI), adquirindo um lugar privilegiado na História de Portugal. As terras de Lamego também constituíam um ponto de passagem importante nos fluxos e trocas comerciais.

Lamego é, por isso, um importante e incontornável centro histórico e cultural do Douro.

Ao longo dos séculos mestres, canteiros, pintores, escultores, ourives... deixaram nesta cidade obras de arte consideráveis, que notabilizaram vários estilos artísticos



como o Românico, passando por algumas notas do Gótico e do Renascimento, ressurgindo com esplendor no período Barroco. Sendo de notar a classificação atual de Monumento Nacional a

edifícios como o Castelo, a Sé, a Igreja de Santa Maria de Almacave e o Templo de S. Pedro de Balsemão; a existência de vários imóveis de interesse público; casas brasonadas, esculturas, fontanários e jardins.

Por fim, também a presença das serras que delimitam a cidade e que convidam ao lazer e ao contacto com a natureza, e à prática desportiva nas águas do rio Douro ou Varosa.

Para além das dimensões materiais, devemos considerar as imateriais (simbólicas), onde se inscreve a riqueza das lendas e da tradição oral.

São estas raízes históricas e culturais tão extensas e profundas que propiciam uma forte ligação identitária à região, ligada também à história do Douro, do vinho, dos costumes de um povo batalhador.

No entanto, reconhece-se ainda, ao presente, um peso relativamente elevado das profissões agrícolas, do pequeno comércio independente e dos assalariados pouco qualificados, particularmente nas freguesias limítrofes. Sendo Lamego uma cidade de pequena dimensão, o peso da sua expressão histórica e cultural contraria as parcas práticas centradas na procura de consumos culturais mundano.

2. CONTEXTO GEOGRÁFICO

2.1. O TERRITÓRIO



O concelho de Lamego pertence ao distrito de Viseu, e localiza-se na região (NUT II) Norte e sub-região (NUT III) do Douro, cujas características únicas levaram a Unesco a considerá-la Património Mundial da Humanidade.

Faz fronteira a norte com os concelhos de Mesão Frio e Peso da Régua, a leste com o de Armamar, a sueste com o de Tarouca, a sudoeste com o de Castro Daire e a oeste com o de Resende.

É composto por 18 freguesias: Avões, Bigorne/Magueija/Pretarouca, Britiande, Cambres, Cepões/Meijinhos/Melcões, Ferreirim, Ferreiros de Avões, Figueira, Lalim, Lamego, Lazarim, Parada do Bispo/Valdigem, Penajóia, Penude, Samodães, Sande, Várzea de Abrunhais e Vila Nova de Souto D’el-rei.

2.2. A POPULAÇÃO

A situação de interioridade do concelho reflete-se também nas suas características demográficas. A taxa de crescimento natural negativa, resultado de taxas de mortalidade superiores às taxas de natalidade e a taxa de crescimento migratório também negativa traduzem-se num crescimento demográfico efetivo negativo que tem contribuído para um índice de envelhecimento da população bastante significativo.

Concelho de Lamego

	N (nº)	M (nº)	CN (nº)	TBN (‰)	TBM (‰)	TCN (%)	SM (nº)	CE (nº)	IE (%)
2001	293	291	2	10,4	10,4	0	21	23	105,1
2011	192	270	-78	7,2	10,1	-2,9	-101	-179	145,3
2012	168	267	-99	6,4	10,1	-3,7	-174	-273	152,8
2013	165	286	-121	6,3	10,9	-4,6	-165	-286	159,5

Fonte: PORDATA

N – Natalidade
M – Mortalidade
CN – Crescimento natural
TBN – Taxa bruta de natalidade
TBM – Taxa bruta de mortalidade
TCN – Taxa de crescimento natural
SM – Saldo Migratório
TCE – Taxa de crescimento efetivo
IE – Índice de envelhecimento

3. ATIVIDADES ECONÓMICAS

Tal como acontece nas restantes regiões do país, o concelho revela algumas mudanças na sua estrutura económica, tendo vindo a deixar de ser predominantemente agrícola, como o comprova a evolução da população ativa (8,01% no setor primário, em 2011).

As principais atividades do concelho são os serviços, o comércio e a agricultura. Esta representa uma importante fonte de riqueza, proveniente sobretudo do setor vitivinícola, já que o concelho, como os restantes concelhos da região, se encontra integrado na Região Demarcada do Douro. Para além da produção do Vinho do Porto, regista-se também uma clara aposta nos vinhos de mesa com Denominação de Origem Controlada (DOC) e na produção de vinhos espumantes, os quais se assumem cada vez mais como um importante cartaz promocional quer a nível nacional, quer internacional.

A par deste setor, mais virado para o mercado, existe uma agricultura policultural e intensiva, que ainda ocupa um lugar importante sobretudo na economia familiar, feita em pequenas explorações, normalmente a tempo parcial.

O setor secundário continua a ter uma fraca expressão sobretudo no que respeita a unidades industriais de média dimensão. O tecido empresarial de Lamego é constituído, na sua maioria, por unidades de pequena dimensão e empregam mão de obra pouco qualificada, situação que se reflete em níveis de produtividade relativamente baixos e na consequente geração de riqueza. No que se refere a indústrias, possui uma zona industrial de pequena dimensão localizada na freguesia de Várzea de Abrunhais.

Num concelho marcado pela interioridade, a melhoria das acessibilidades constitui um fator decisivo para o reforço da atratividade e competitividade da região capaz de potenciar não só o desenvolvimento das atividades ligadas ao setor secundário mas também do terciário, setor que tem vindo progressivamente a assumir um papel preponderante na economia do concelho. Lamego possui quatro grandes superfícies comerciais, algumas superfícies comerciais de média dimensão e algumas dezenas de lojas de comércio tradicional.

Por outro lado, o seu vasto património histórico-cultural, religioso e paisagístico constitui uma mais-valia no incremento do setor turístico que tem vindo a crescer paulatinamente, contribuindo para o dinamismo económico do concelho.

4. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DO AGRUPAMENTO

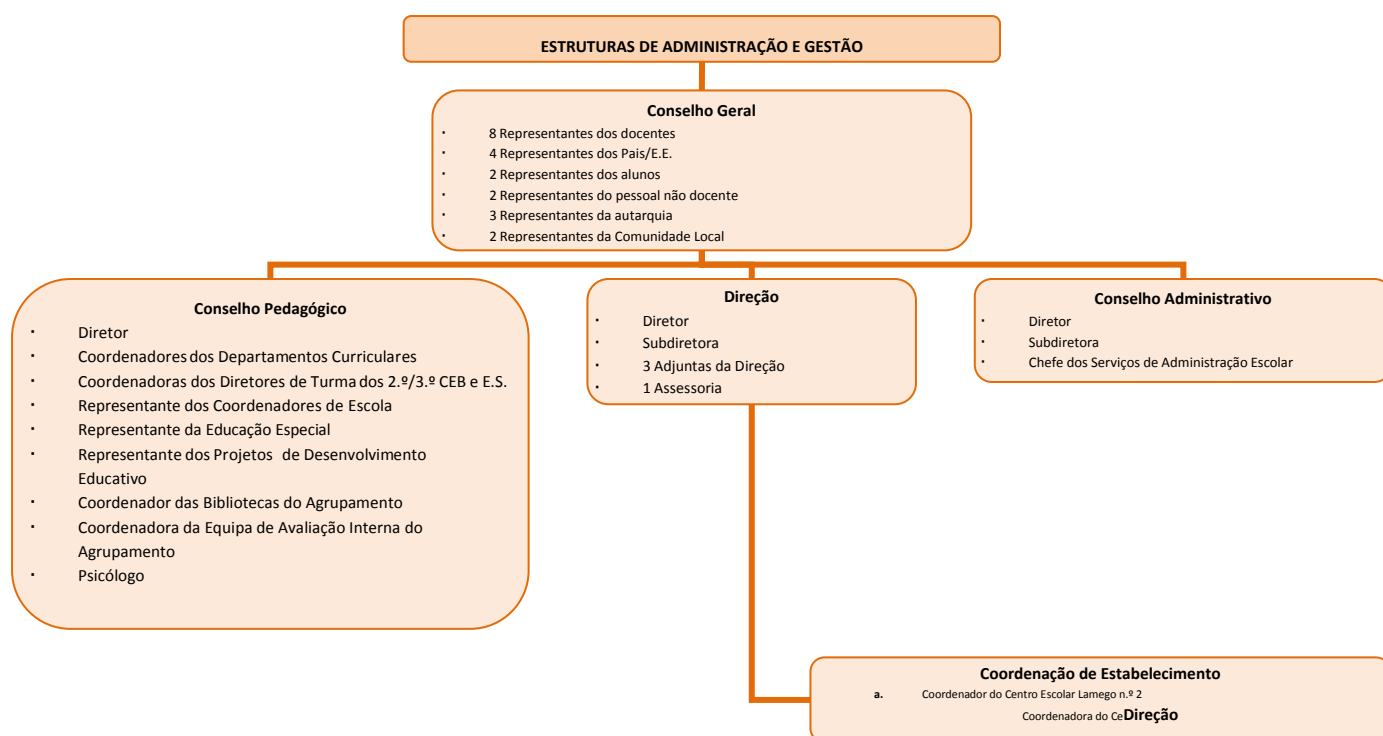


Carta educativa do concelho de Lamego

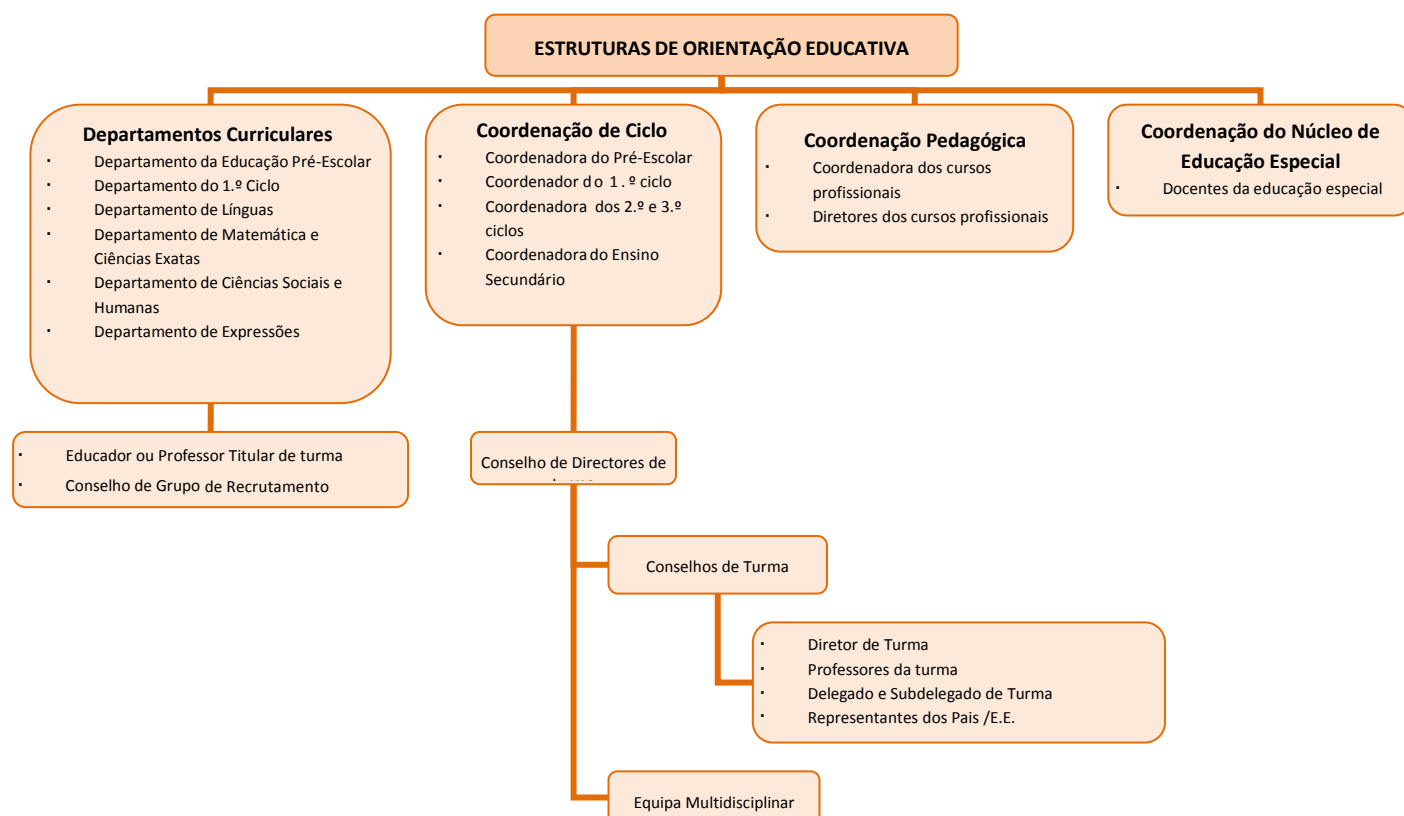
O Agrupamento de Escolas da Sé – Lamego integra a carta educativa do concelho de Lamego. Resistindo à agregação com o outro Agrupamento de escolas do concelho, em 2012, quando o Ministério da Educação concluiu a última fase de reorganização da rede escolar, o Agrupamento de Escolas da Sé passou a ser constituído, desde o ano letivo 2013/ 2014, pela Escola Básica e Secundária, que funciona como escola sede, pela Escola Básica n.º 2 de Lamego (doravante designada como Centro Escolar de Lamego n.º 2) e pela Escola Básica do Sudeste (doravante designada como Centro Escolar de Lamego Sudeste) e três Jardins de Infância isolados, sitos nas freguesias de Britiande, Cepões e Valdigem a uma distância da escola sede entre os 5 e os 15 quilómetros.

5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL

5.1. ESTRUTURAS DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO



5.2. ESTRUTURAS DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA



6. CONTEXTO ESCOLAR

6.1. INDICADORES DE RECURSOS HUMANOS

6.1.1. POPULAÇÃO ESCOLAR ANO LETIVO 2015/2016

Tabela 1 – N.º TOTAL DE ALUNOS POR CICLO/ESTABELECIMENTO DE ENSINO

ANO	ESTABELECIMENTO	N.º DE ALUNOS POR CICLO						
		PRÉ-ESCOLAR	1.º CICLO	2.º CICLO	3.º CICLO	SECUNDÁRIO	CURSOS PROFISSIONAIS	EFA
2009	JI+EB1 de Britiande	15	28					
	JI+EB1 de Cepões	11	28					
	JI+EB1 de Lamego	46	191					
	JI+EB1 de Lalim	17	28					
	JI+EB1 de Lazarim	10	16					
	JI+EB1 de Mós	21	17					
	JI+EB1 de V. Abrunhais	12	24					
	EB1 de Galvão		13					
	EB1 de Vila Meã		12					
	Escola Básica e Secundária da Sé			174	276	280	28	15
	Total por níveis e ciclos de ensino	132	357	174	276	280	28	15
	Total Global	1262						
2015	Jardim de Infância de Britiande	15						
	Jardim de Infância de Cepões	13						
	Jardim de Infância de Valdigem	18						
	Centro Escolar Lamego do Sudeste	32	118					
	Centro Escolar de Lamego n.º 2	75	192					
	Escola Básica e Secundária da Sé			172	325	221	50	
	Total por níveis e ciclos de ensino	153	310	172	325	221	50	
	Total Global	1231						

Entre 2009, ano em que se iniciou o anterior projeto educativo, e 2015/16, ano em que se inicia o novo projeto, verifica-se que houve um decréscimo da população escolar nos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico e no ensino profissional.

Atualmente, este agrupamento é composto por 59 turmas, constituído por 1231 discentes. No que respeita à população estudantil tem havido um aumento da taxa de alfabetização, assistindo-se a um aumento da população escolarizada/alfabetizada.

Grande parte da população escolar encontra-se na Escola Sede e no Centro Escolar de Lamego n.º 2 de Lamego, a restante população frequenta o Centro Escolar de Lamego – Sudeste e os Jardins de Infância de outras freguesias situadas mais a sul.

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR CICLO DE ENSINO

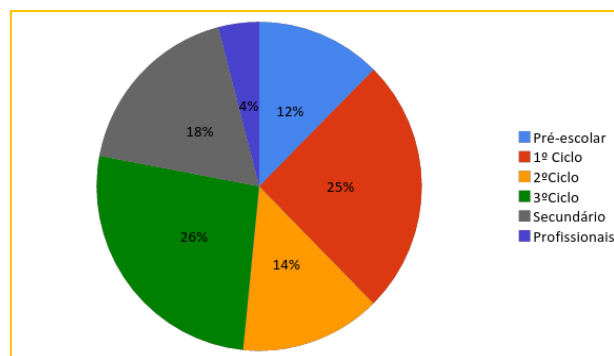


TABELA 2 - DISTRIBUIÇÃO DO N.º DE TURMAS POR NÍVEIS DE ENSINO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

Níveis de Ensino	Pré-escolar	1º Ciclo	2ºCiclo	3º Ciclo	Secundário	Profissionais	Total
Nº de Turmas	8	15	8	15	10	3	59

GRÁFICO 2 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR GÉNERO/NÍVEL DE ENSINO

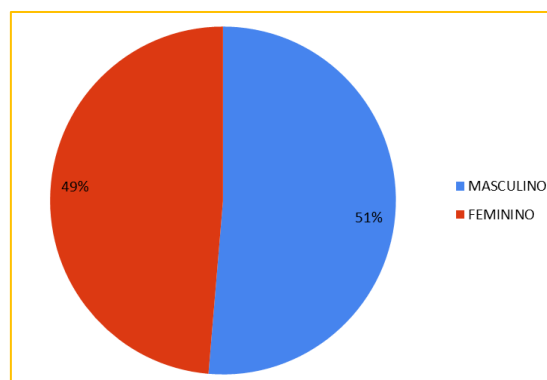


TABELA 3 - NATURALIDADE DOS ALUNOS POR NÍVEL DE ENSINO

	Pré-escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Ensino Secundário Regular	Ensino Profissional	Totais
Concelho Lamego	142	246	147	260	188	36	1019
Outros Concelhos	6	56	24	49	29	9	173
Outros Países	5	8	1	16	4	5	39

GRÁFICO 3 - NATURALIDADE DOS ALUNOS POR NÍVEL DE ENSINO

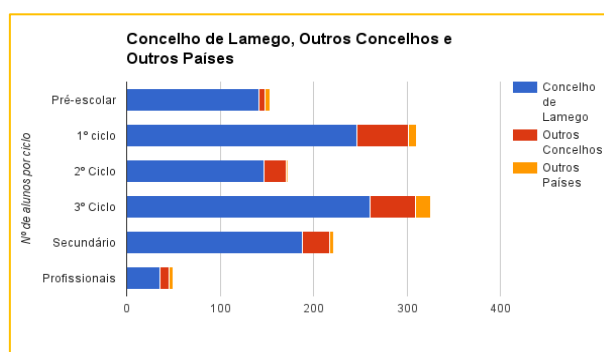
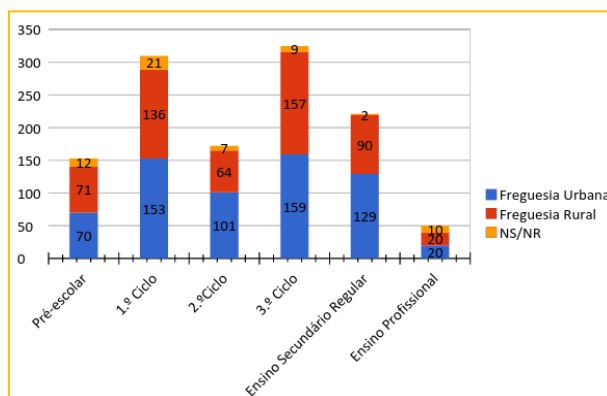


TABELA 4 - RESIDÊNCIA DOS ALUNOS POR FREGUESIAS

	Pré-escolar	1.º Ciclo	2.ºCiclo	3.º Ciclo	Ensino Secundário Regular	Ensino Profissional	Totais
Freguesia Urbana	70	153	101	159	129	20	632
Freguesia Rural	71	136	64	157	90	20	538
NS/NR	12	21	7	9	2	10	61

GRÁFICO 4 - RESIDÊNCIA DOS ALUNOS POR FREGUESIAS



6.1.1.1. CARACTERIZAÇÃO DOS AGREGADOS FAMILIARES

TABELA 5 - HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DOS PAIS DE ACORDO COM OS NÍVEIS DE ENSINO

Habilitações literárias dos Pais	Educação Pré-escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Ensino Secundário Regular	Ensino Profissional	Totais
Sem escolaridade	0	2	4	3	2	0	11
1º Ciclo	15	37	21	49	51	12	185
2º Ciclo	23	58	41	90	46	19	277
3º Ciclo	37	68	43	65	59	8	280
Secundário	41	85	29	72	32	6	265
Superior	27	52	26	36	19	0	160
NS/NR	10	8	8	10	12	5	53

GRÁFICO 5 - % DAS HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DOS PAIS DOS ALUNOS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA SÉ

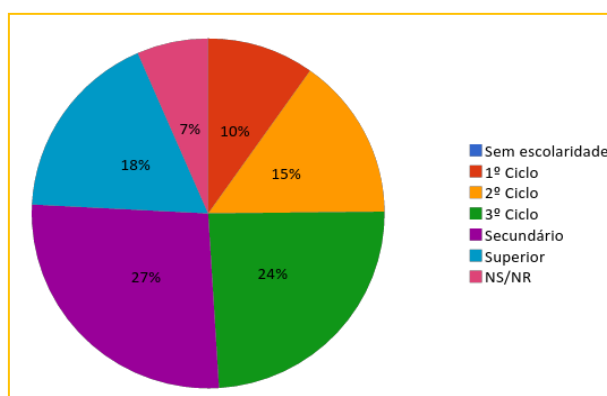


TABELA 6 - HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DAS MÃES DE ACORDO COM OS NÍVEIS DE ENSINO

Habilitações Literárias das Mães	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Profissionais	Totais
Sem escolaridade	1	1	2	1	6	1	12
1ºCiclo	7	20	18	48	36	13	142
2ºCiclo	21	38	28	62	39	14	202
3ºCiclo	33	59	41	85	59	10	287
Secundário	41	109	46	80	53	6	335
Superior	43	83	35	45	28	2	236
NS/NR	7	0	2	4	4	0	17

GRÁFICO 6 - % DAS HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DAS MÃES DOS ALUNOS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA SÉ

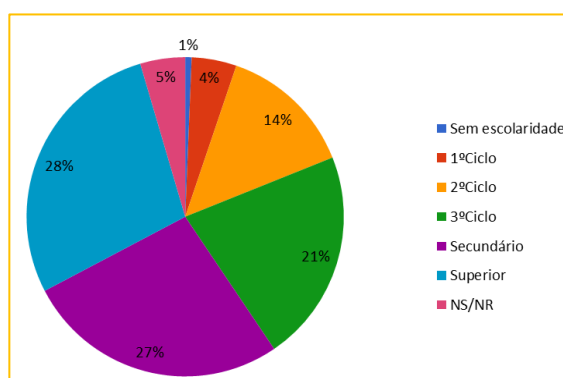
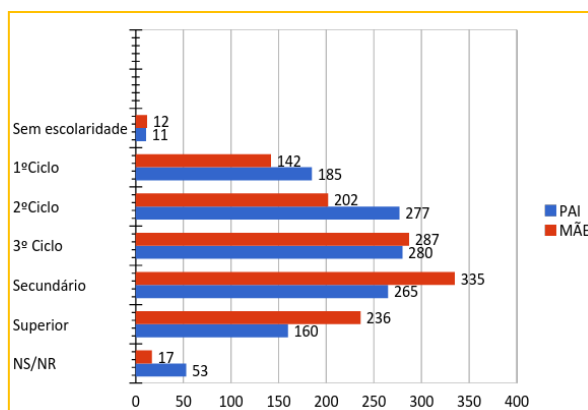


GRÁFICO 7 - HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DOS PAIS CONJUNTAMENTE



Dadas as características populacionais, nomeadamente a nível educacional, verifica-se que o tecido social das famílias dos alunos que frequentam o agrupamento apresenta, pela primeira vez, o número mais elevado de pais e mães com formação académica de nível superior.

TABELA 7 - SITUAÇÃO FACE AO EMPREGO DOS PAIS DE ACORDO COM O NÍVEL DE ENSINO DOS ALUNOS

Situação Profissional do Pai	Pré-escolar	1ºCiclo	2ºCiclo	3ºCiclo	Secundário	Profissionais	Totais
Empregado	125	256	146	254	176	32	989
Desempregado	24	34	19	40	32	11	160
Aposentado/Reformado	1	5	1	4	8	1	20
NS/NR	3	15	6	27	5	6	62

GRÁFICO 8 - SITUAÇÃO FACE AO EMPREGO DOS PAIS

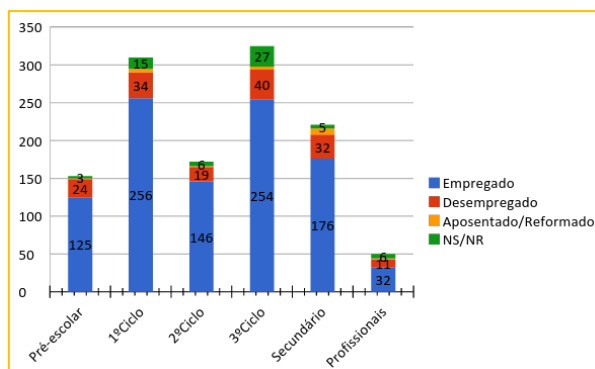


TABELA 8 - SITUAÇÃO FACE AO EMPREGO DAS MÃES DE ACORDO COM O NÍVEL DE ENSINO

Situação profissional da mãe	Pré-escolar	1ºCiclo	2ºCiclo	3ºCiclo	Secundário	Profissionais	Totais
Empregada	100	214	115	198	135	23	785
Desempregada	44	84	51	110	69	23	381
Aposentada/Reformada	1	1	1	5	0	0	8
NS/NR	8	11	5	12	17	4	57

GRÁFICO 9 - SITUAÇÃO FACE AO EMPREGO DAS MÃES DE ACORDO COM O NÍVEL DE ENSINO

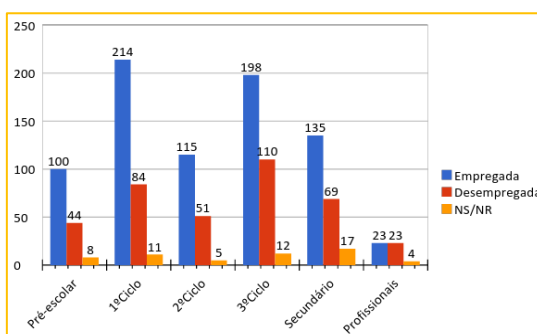
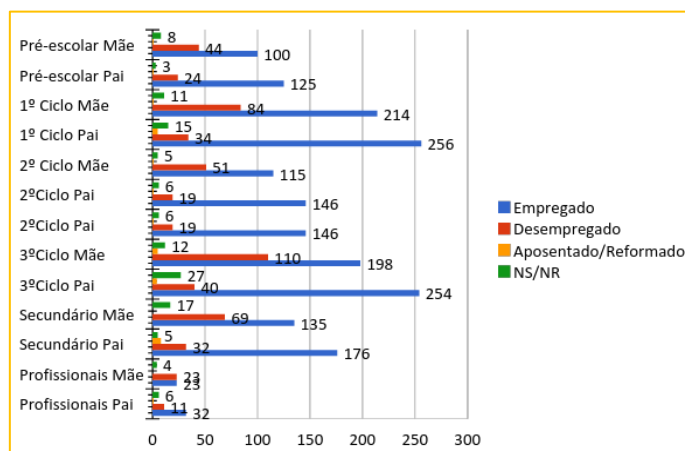


GRÁFICO 10 - SITUAÇÃO CONJUNTA DOS PAIS FACE AO EMPREGO

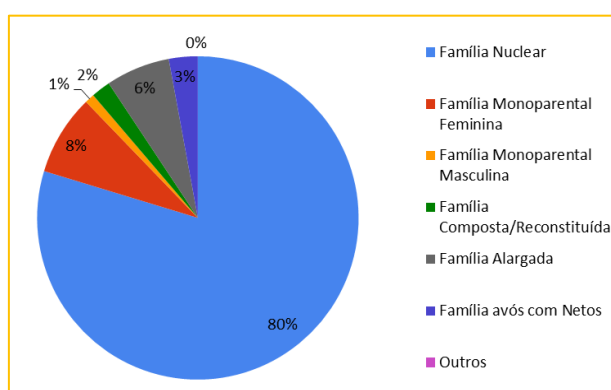


A leitura das tabelas e dos gráficos permite concluir que ainda é significativo o número de alunos cujos progenitores se encontram em situação de desemprego. No entanto, é nas mães que o fenómeno do desemprego se faz sentir com maior expressão.

TABELA 9 - TIPOLOGIA DOS AGREGADOS FAMILIARES DOS ALUNOS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA SÉ

Tipologias	Pré-escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário	Profissionais	Totais
Família Nuclear	136	247	138	250	161	37	969
Família Monoparental Feminina	3	25	21	27	31	4	111
Família Monoparental Masculina	1	3	1	4	5	2	16
Família Composta/Reconstituída	2	6	3	18	5	2	36
Família Alargada	6	20	7	10	12	4	59
Família avós com Netos	5	9	2	15	7	1	39
Outros	0	0	0	1	0	0	1

GRÁFICO 11 - TIPOLOGIA DOS AGREGADOS FAMILIARES DOS ALUNOS EM %



6.1.1.2. RELAÇÃO ALUNOS/ESCOLA

TABELA 10 - GOSTA DE ESTUDAR

Gosta de estudar	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Profissionais	Totais
Sim	118	282	158	231	172	19	980
Não	4	15	13	93	49	30	204
Outros	31	13	1	1	0	1	47

GRÁFICO 12 - GOSTA DE ESTUDAR

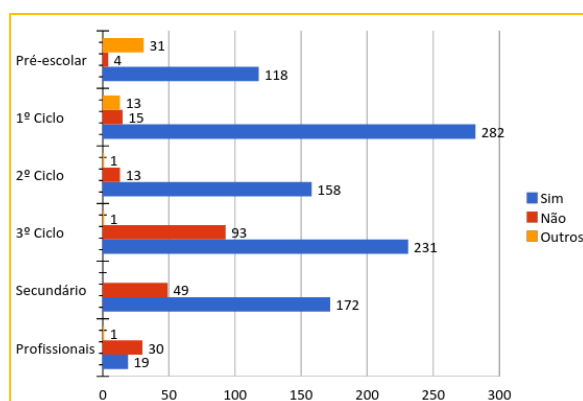


GRÁFICO 13 - GOSTA DE ESTUDAR EM %

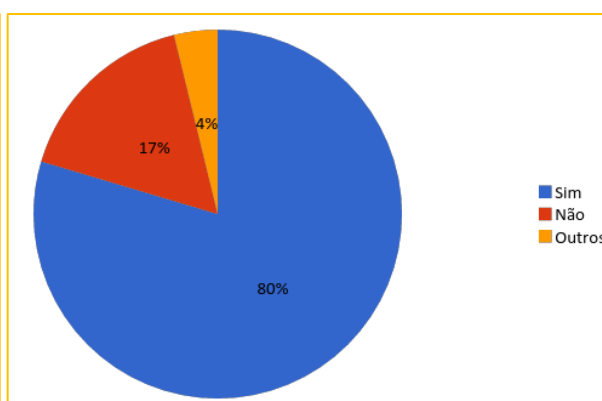
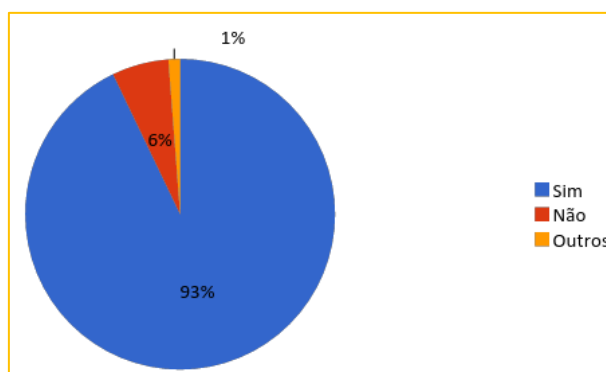


TABELA 11 - GOSTA DE FREQUENTAR A ESCOLA

Gosta de frequentar a escola	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Profissionais	Totais
Sim	147	278	170	313	200	38	1146
Não	6	32	2	12	9	12	73
Outros	0	3	0	0	12	0	15

GRÁFICO 14 - GOSTA DE FREQUENTAR A ESCOLA EM %



6.1.1.3. ALUNOS APOIADOS PELA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

De acordo com as tabelas que se seguem, conclui-se que o apoio da Ação Social Escolar é significativo, considerando o total da população escolar em cada nível de ensino, embora com tendência para diminuir. Em contrapartida, regista-se um aumento do número de alunos não apoiados pela Ação Social Escolar.

TABELA 12 - DISTRIBUIÇÃO DO APOIO DA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR POR CICLO/ESCALÃO

Escala	Pré-escolar		1.º Ciclo		2.º Ciclo		3.º Ciclo		Secundário (regular)		Ensino Profissional		Total	
	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B
2010/2011					68	54	123	59	75	58	31	17	297	188
2014/2015	97	16	154	40	54	49	96	98	60	51	16	11	477	265
2015/2016	82	9	155	35	47	42	102	77	59	58	17	16	462	237

Dados 2010/11 retirados do PE 2010/14

TABELA 13 - ALUNOS APOIADOS E NÃO APOIADOS PELA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR POR CICLO/ANO LETIVO

		Pré-Escolar	1ºciclo	2ºciclo	3ºciclo	Secundário (regular)	Ensino Profissional
2010/11	Alunos apoiados			122	182	133	48
	Alunos não apoiados			68	79	90	18
2014/15	Alunos apoiados	113	194	103	194	111	27
	Alunos não apoiados	52	94	76	145	104	24
2015/16	Alunos apoiados	91	190	89	179	117	33
	Alunos não apoiados	63	118	85	190	103	17

Dados 2010/11 retirados do PE 2010/14

6.1.2. PESSOAL DOCENTE

Caraterização do pessoal docente, tendo em atenção o seu vínculo à escola e experiência profissional:

Ano letivo	Vínculo	
	Professor do Quadro	Professor Contratado
2010/2011	118	25
2014/2015	127	12
2015/2016	127	15

Dados 2010/11 retirados do PE 2010/14

A grande maioria do pessoal docente possui habilitação profissional para a docência. De entre estes, é a seguinte a distribuição por graduação académica, entre os anos letivos 2010/11 e 2015/16:

Ano letivo	Vínculo	Graduação académica				
		Bacharelato	Licenciatura	Pós-graduação	Mestrado	Doutoramento
2010/2011	Professor do Quadro	9	109	19	14	0
	Professor Contratado	0	25	0	0	0
2014/2015	Professor do Quadro	12	93	9	9	4
	Professor Contratado	0	9	1	2	0
2015/2016	Professor do Quadro	10	94	7	16	2
	Professor Contratado	0	11	0	2	0

Dados 2010/11 retirados do PE 2010/14

6.1.3. PESSOAL NÃO DOCENTE

Categoria profissional e tipologia de contrato de trabalho:

Ano letivo 2010/2011	Categoria	CTFP (TI) *	CTFP (TRC) **	Total
	Assistentes Técnicos	12	0	12
	Assistentes Operacionais	57	3	60
	Técnicos Superiores	0	4	4
				76
Ano letivo 2014/2015	Categoria	CTFP (TI) *	CTFP (TRC) **	Total
	Assistentes Técnicos	9	0	9
	Assistentes Operacionais	55	0	55
	Técnicos Superiores	0	2	2
				66
Ano letivo 2015/2016	Categoria	CTFP (TI) *	CTFP (TRC) **	Total
	Assistentes Técnicos	9	0	9
	Assistentes Operacionais	55	0	55
	Técnicos Superiores	0	2	2
				66

Dados 2010/11 retirados do PE 2010/14

*Contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado

**Contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo certo

Habilitações académicas:

Ano letivo 2010/2011					
Categoria	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário	Superior
CITFP	17	7	18	31	0
CITTI	0	0	3	0	0
Ano letivo 2014/2015					
Categoria	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário	Superior
CITFP	17	7	18	16	8
CITTI	0	0	0	0	0
Ano letivo 2015/2016					
Categoria	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário	Superior
CITFP	17	7	18	13	8
CITTI	0	0	0	0	0

Dados 2010/11 retirados do PE 2010/14

6.1.4. EQUIPA MULTIDISCIPLINAR

A equipa multidisciplinar é uma estrutura formada por um grupo de profissionais, de diferentes disciplinas, com interligação numa área convergente que, em conjunto, desenvolvem uma participação ativa e dinâmica em torno da comunidade educativa do Agrupamento de Escolas da Sé – Lamego. Esta equipa, prevista no art.º 35.º do Estatuto do Aluno e Ética Escolar, e coordenada pelo elemento da direção responsável pelos Serviços da Ação Social Escolar, é constituída, no Agrupamento, pelos seguintes elementos:

- Técnicos especializados das áreas de psicologia, educação social, sociologia e enfermagem;
- Professores que integram o Gabinete de Saúde, elemento da direção responsável pelos Serviços da Ação Social Escolar, o coordenador das atividades extracurriculares e professores tutores.

A atuação das equipas multidisciplinares prossegue, designadamente, os seguintes objetivos:

- Desempenhar funções em estreita colaboração com a estrutura diretiva e restantes órgãos afetos ao agrupamento;
- Desempenhar funções em conjunto com a comunidade escolar e outras entidades consideradas relevantes para o sucesso educativo dos/as discentes;
- Promover medidas de integração e inclusão do/a discente no agrupamento tendo em conta a sua envolvimento familiar e social;
- Proceder à sinalização, acompanhamento e encaminhamento de discentes e respetivos/as encarregados/as de educação e pais;
- Atuar preventivamente relativamente aos/às discentes que revelem dificuldades de aprendizagem, insucesso e risco de abandono escolar e que sejam remetentes ou destinatários de comportamentos considerados de risco ou de carácter desviante;

- Acompanhar os/as discentes nos planos de integração na escola e na aquisição de competências pessoais e sociais;
- Aconselhar e propor percursos alternativos aos/às discentes em risco, em articulação com outras equipas ou serviços com atribuições nessa área;
- Propor o estabelecimento de parcerias com órgãos e instituições, públicas ou privadas, da comunidade local, designadamente de apoio social na comunidade, de modo a participarem na proposta ou execução das diferentes medidas de integração escolar, social ou profissional dos/as discentes;
- Desenvolver, avaliar e implementar projetos que visam o estabelecimento de metodologias consideradas boas-práticas para o contexto de ensino e aprendizagem.

A equipa multidisciplinar desenvolve, no âmbito dos serviços disponibilizados, as seguintes ações:

- Serviço de Psicologia e Orientação:
 - Avaliação e acompanhamento psicológico e psicopedagógico dos/as discentes;
 - Estudo e implementação de medidas educativas e estratégias de aprendizagem adequadas;
 - Redução de comportamentos de risco;
 - Orientação vocacional e profissional;
 - Encaminhamento e colaboração com serviços especializados da comunidade suscetíveis de contribuir para o bem-estar biopsicossocial, o sucesso escolar e a igualdade de oportunidades dos/as discentes;
 - Atendimento de encarregados/as de educação;
 - Análise e intervenção na dinâmica familiar;
 - Sensibilização e informação orientadas para a comunidade escolar.
- Serviço de Apoio ao Aluno e à Família:
 - Caracterização socioeconómica e académica dos/as discentes;
 - Dinamização de ações de sensibilização e esclarecimento sobre diversas temáticas dirigidas a toda a comunidade escolar;
 - Análise e intervenção nas necessidades e dinâmicas familiares, de acordo com as competências e recursos disponíveis;
 - Desenvolvimento de programas de competências pessoais e sociais a discentes e pais e encarregados/as de educação;
 - Articulação com agentes da comunidade escolar;
 - Visitas domiciliárias;
 - Mediação socioeducativa.
- Serviços de Enfermagem e Saúde:
 - Desenvolvimento de ações de sensibilização na área da saúde;
 - Ligação escola-serviços de saúde locais.

6.1.5. EDUCAÇÃO ESPECIAL

- A Educação Especial tem por objetivos a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou a preparação para a vida pós-escolar ou profissional dos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente.
- Para promover a adequação do processo de ensino e de aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, com vista a assegurar a sua maior participação nas atividades de cada grupo ou turma e da comunidade escolar em geral, foram criadas duas unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita. Uma no Centro Escolar de Lamego n.º 2, para alunos do 1.º Ciclo, e outra na Escola Básica e Secundária da Sé, para alunos dos 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário. A Unidade do 1.º Ciclo é frequentada por 6 alunos e a unidade dos 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário é frequentada por 9 alunos.
- A Educação Especial é assegurada por 10 professores do grupo de recrutamento 910 e uma professora do grupo 930.
- Os docentes de Educação Especial colaboram na deteção de necessidades educativas específicas, na organização e incremento de apoios educativos adequados, na avaliação e eventual encaminhamento para instituições/serviços no exterior, na adequação de currículos às capacidades e interesses dos alunos e no desenvolvimento das medidas previstas no Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro.
- Para apoiar a inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, o Agrupamento mantém uma parceria com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI-DOURO), sediado na Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Vila Real – Sabrosa.
- No processo de transição para a vida pós-escolar dos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, o Agrupamento celebrou protocolos de colaboração com organizações da comunidade, nomeadamente uma mercearia, um salão de cabeleireiro e a Associação de Juntas de Freguesia do Sudeste.

6.2. INSTALAÇÕES E RECURSOS MATERIAIS

Todas as unidades orgânicas dispõem de um “plano de prevenção e de emergência”, extintores, caixa de primeiros socorros; têm boa acessibilidade (a maior parte); são alvo de vistorias regulares e as salas de aula estão bem conservadas, tendo sido algumas delas apetrechadas com novo mobiliário.

O Centro Escolar de Lamego n.º 2 é composto por 9 salas de aula para o 1º Ciclo (8 foram construídas de raiz e uma resultou da adaptação da sala de música em sala de aula) e 3 para a Educação Pré-Escolar. Possui, também, uma sala destinada à UAEM, devidamente apetrechada, biblioteca, uma sala polivalente, sala de informática, sala de professores, sala de pessoal não docente, gabinete de coordenação, refeitório/bar. No ano letivo transato, foram construídas e acopladas ao edifício principal (parede situada na traseira do edifício) duas salas, com

material “pré-fabricado” que servem de apoio as atividades de complemento à família, bem como às AEC e apoio educativo.

O Centro Escolar de Lamego Sudeste é composto por 10 salas de aula para 1.º Ciclo e 2 para a Educação Pré-Escolar. Esta infraestrutura está apta a receber até um total de 240 crianças das freguesias de Ferreirim, Várzea de Abrunhais, Lalim, Lazarim, Britiande, União de Freguesias de Cepões, Meijinhos e Melções, Valdigem e Figueira.

Entre outras valências, possui biblioteca/mediateca, sala de informática, sala de música, sala polivalente, reprografia, sala de reuniões, sala de professores, sala de pessoal não docente, sala de repouso do JI, Gabinete da Coordenação, secretaria, portaria e refeitório/bar.

A escola sede é dotada de:

- Dezoito salas de aulas normais, das quais 8 são designadas como seminários pela sua menor capacidade;
- Dezassex salas de aulas específicas destinadas a laboratórios de Física e de Química, três salas de Ciências, três salas de Educação Visual e de Educação Tecnológica, quatro salas de Informática, uma sala de Mecanotecnica, uma Oficina de Eletrotecnia um Laboratório de Eletrotecnia, um Laboratório de Matemática e 2 pavilhões gimnodesportivos e uma sala para uma unidade de multideficiência.
- Um auditório;
- Uma biblioteca;
- Um Refeitório.
- Outros espaços funcionais:
 - Gabinete de Diretores de Turma;
 - Gabinete de Saúde;
 - Gabinete da Equipa Multidisciplinar;
 - Rádio Escola;
 - Duas salas de apoio aos alunos com NEE;
 - Três gabinetes para a Direção;
 - Uma sala de professores;
 - Sala de pessoal não docente;
 - Serviços administrativos;
 - PBX;
 - Reprografia;
 - Bar dos professores;
 - Bar e sala de convívio de alunos;
 - Átrio central;
 - Carpintaria;
 - Oficina, dividida em espaço oficial e duas salas de aulas normais adaptadas.

6.2.1. BIBLIOTECAS ESCOLARES DO AGRUPAMENTO

A integração das Bibliotecas do Agrupamento na Rede de Bibliotecas Escolares ocorreu em anos diferentes: a Biblioteca Escolar (BE) da Escola Básica e Secundária da Sé – Lamego (escola sede) deu-se em 1996; a BE do Centro Escolar de Sudeste (Ferreirim) teve lugar em 2010/2011; a BE do CEL n.º 2 teve lugar no ano letivo 2013/2014.

Todas as BE possuem hardware, software de natureza didática e material impresso (livros, jornais e revistas), ao dispor da comunidade escolar/educativa. A BE da escola sede funciona também como Centro de Recursos Multimédia, dotado de várias zonas distintas: zona de atendimento, zona de leitura informal, zona de leitura formal, zona multimédia (televisão/música).

Contudo, no entendimento de que a sua função nuclear deve ultrapassar este âmbito, as BE contribuem de forma ativa e interventiva para a aquisição/desenvolvimento de competências estruturantes do processo educativo/formativo: ver, ouvir, falar, ler, escrever, aprender a aprender e formar para a cidadania. Deste modo, o enfoque é colocado nos domínios da formação, da informação, das literacias e do desenvolvimento pessoal e social. Privilegia-se a formação de cidadãos autónomos, interventivos, criativos, cooperantes e aprendentes, na posse de ferramentas que lhes permitirão acompanhar a rápida evolução do conhecimento e da informação. É neste contexto que as BE do Agrupamento definiram os seus objetivos estratégicos:

- Assegurar serviço de biblioteca para todos os alunos, não esquecendo as ofertas educativas/formativas.
- Articular as atividades com os objetivos do Projeto Educativo, do Projeto Curricular do Agrupamento e dos Projetos Curriculares de Turma.
- Assegurar a gestão funcional e pedagógica dos recursos de que dispõem.
- Promover a integração dos recursos da informação nas práticas dos professores e dos alunos.
- Apoiar as atividades curriculares e favorecer o desenvolvimento dos hábitos e competências de leitura, da literacia da informação e das competências digitais, trabalhando colaborativamente com todas as estruturas do Agrupamento.
- Apoiar atividades livres, extracurriculares e de enriquecimento curricular incluídas no Projeto Educativo.
- Estabelecer/participar em redes de trabalho cooperativo, desenvolvendo projetos de parceria com projetos (destaque para o serviço educativo do Museu do Douro) e entidades locais.
- Interagir no reforço da Rede Concelhia das Bibliotecas de Lamego (Biblioteca Municipal e Bibliotecas Escolares do Agrupamento de Escolas da Sé – Lamego e do Agrupamento de Escolas de Latino Coelho), definindo/implementando:
 - Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE);
 - Uma política de gestão articulada e integrada da coleção;
 - Manual de procedimentos concelhio (está atualmente a ser elaborado);
 - Catálogo bibliográfico;
 - Processos avaliativos da eficiência e eficácia das interações dos serviços, elaborando os respetivos

relatórios anuais de autoavaliação;

- Reflexão e discussão alargadas a propósito do conteúdo dos documentos mencionados anteriormente, propiciando a integração de reajustamentos e adaptações nas interações.

As BE integram-se, pois, no desenvolvimento da missão do Agrupamento, assumindo-se como um instrumento ativo ao serviço das suas políticas educativas.

7. PARCERIAS

A Escola continuará a estabelecer protocolos com diversas instituições e empresas, no âmbito dos cursos profissionais, nomeadamente para a realização de Formação em Contexto de Trabalho, promovendo a integração dos alunos no mundo do trabalho.

Têm sido estabelecidas parcerias/protocolos com:

- Câmara Municipal de Lamego;
- Biblioteca Municipal de Lamego;
- Associação de Juntas de Freguesia do Sudeste do Município de Lamego materializada através da contratação de técnicos especializados na área da sociologia/ serviço social e da psicologia e na prestação de atividades de Apoio à Família nos Centros Escolares e com todas as outras Juntas de Freguesias que possuem salas da educação Pré-Escolar;
- APAR (Associação de Projeto de Avaliação em Rede), no âmbito do Projeto de Avaliação em Rede criado para habilitar as instituições escolares a desenvolver dispositivos de autoavaliação úteis à aprendizagem organizacional e, consequentemente, auxiliares numa melhoria contínua (PAASA - Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico);
- Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro;
- Faculdade de Letras da Universidade do Porto;
- Centro de Saúde;- Centro de Emprego e Formação Profissional;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens,
- Empresas locais (E.Leclerc, Óptica Parente, Multiópticas, Enercon, Iberoenergia, REN, Jota Migueis, Aquapura, Resinorte, Pastelaria da Sé - PIT);
- Liga Portuguesa contra o Cancro;
- Centro de Atendimento de Toxicodependentes de Vila Real;
- Santa Casa da Misericórdia de Lamego;
- PSP de Lamego;
- GNR de Lamego;
- Parcerias no âmbito de projetos internacionais , nomeadamente no âmbito do Programas Erasmus + Ações-chave 1 e 2;
- Associação Núcleo para a Criatividade e Desenvolvimento de Competências no âmbito do Projeto Re/ Agir;
- Teatro Ribeiro Conceição;

– Centro *Europe Direct* de Lamego.

II – PRINCÍPIOS E VALORES ORIENTADORES DO PE

1. PRINCÍPIOS

1. Princípio da cidadania, encarando cada indivíduo da comunidade escolar e educativa como um elemento ativo e capaz de intervir de forma responsável, solidária e crítica, na escola e no meio envolvente, bem como no desenvolvimento de valores tais como a liberdade, a solidariedade e a justiça.

2. Princípio do saber, promovendo o desenvolvimento da curiosidade intelectual, da criatividade, o gosto pelo trabalho, pelo estudo, pela investigação, não os circunscrevendo às balizas e limites do currículo nacional e ao currículo explícito.

3. Princípio da liberdade de aprender e ensinar/formar no respeito pela pluralidade de doutrinas e métodos.

4. Princípio da qualidade educativa, traduzida numa otimização dos recursos disponíveis, tendo em vista a maximização do impacto do resultado das aprendizagens e das atividades educativas.

5. Princípio da não exclusão/ integração, no respeito pela diferença, proporcionando “a todos as mesmas oportunidades para ser diferentes”, um dos princípios de Escola Compreensiva. A criação de oportunidades diferenciadas e percursos diversificados conduzirão ao sucesso educativo dos alunos, independentemente dos seus estilos cognitivos e dificuldades de aprendizagem.

6. Princípio da especificidade da Escola como espaço intercultural, promovendo a adesão e a participação em projetos europeus.

7. Princípio de participação democrática, promovendo junto de todos os seus membros um sistema responsável de participação, respeitando a autonomia individual, a solidariedade e o diálogo.

2. VALORES

1. Valor da Educação/Trabalho, como atividade potenciadoras do Homem que ocupando ao longo do seu ciclo vital um espaço privilegiado devem, por isso, ser atores de realização. Educação/trabalho como ideais a atingir conduzirão à consciencialização de que a falta destes é geradora da apatia, marginalização e exclusão.

2. Valor da Responsabilidade Social, na sua dimensão humana e natural: proteção do meio ambiente/equilíbrio ecológico e preservação do património.

3. Valor da Solidariedade/Cooperação, solidariedade ativa face ao que é vulnerável - homem/homem, homem/natureza, reabilitando os conceitos tradicionais de comunitarismo e entreajuda, devidamente atualizados à escala da aldeia global, e encarando projetos transversais que promovam uma mentalidade inclusiva.

4. Valor da Hospitalidade, solicitude que devemos a tudo que nos rodeia, permitindo à comunidade educativa integrar-se e perceber a comunidade global.

Uma escola com práticas de tolerância, democraticidade, solicitude ao outro tem boas hipóteses de formar cidadãos atentos e capazes de integrar a mudança, categoria recorrente na sociedade contemporânea.

III – PLANO ESTRATÉGICO

1. DIAGNÓSTICO

O diagnóstico foi formulado a partir da análise dos indicadores de resultados e das conclusões apresentadas nos seguintes instrumentos:

- Relatórios das Ações inspetivas externas;
- Relatórios da equipa de avaliação interna 2013/2014 e 2014/2015;
- Plano de melhoria do Agrupamento;
- Plano estratégico para o ano letivo 2015/2016;
- Relatórios de avaliação do sucesso académico dos alunos, no âmbito Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico (PAASA);
- Sugestões constantes da aplicação de inquéritos aos serviços e intervenientes da comunidade educativa;
- Linhas de ação estratégica definidas no Contrato de Autonomia de 11 de Novembro 2013;
- Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia referente a 2013-2014.

2. INDICADORES DE RESULTADOS

As causas do insucesso são diversificadas, sendo as mais frequentes a dificuldade de atenção/concentração e de compreensão de conceitos e ideias, pouco empenho na realização das atividades, a falta de hábitos e métodos de trabalho e de estudo, problemas comportamentais, problemas do foro afetivo, uma atitude passiva em relação à aprendizagem, interesses divergentes dos escolares, sobretudo nos alunos mais velhos, e um acompanhamento familiar pouco efetivo.

QUADRO 1 – TAXA DE SUCESSO NA AVALIAÇÃO INTERNA NAS DISCIPLINAS ALVO DE PROVAS EXTERNAS

Disciplina	Ano de escolaridade	2013/14	2014/15
Português	4.º ano	95,9	93,0
Matemática		95,9	94,4
Português	6.º ano	97,5	93,7
Matemática		98,3	74,1
Português	9.º ano	85,4	94,3
Matemática		44,9	53,8
Inglês		-----	88,7
Biologia e Geologia	11.º ano	121,0	118,2
Física e Química A		78,9	60,7
Geografia A		92,3	100,0
Economia A		100,0	100,0
MACS		92,3	88,9
Filosofia		100,0	100,0
Português	12.º ano	92,9	98,0
Matemática A		89,0	88,1
História A		92,3	100,0

FONTE: RELATÓRIO PAASA 2014/ 2015

QUADRO 2 - TAXAS DE SUCESSO DE AVALIAÇÃO EXTERNA (1ª FASE)

Disciplina	Ano de escolaridade	2009/2010	2013/14	2014/15
Português	4.º ano	95,3	78,7	97,2
Matemática		96,2	47,9	70,4
Português	6.º ano	88,5	72,9	81,0
Matemática		74,7	47,7	45,2
Português	9.º ano	60	57,7	57,4
Matemática A		41,3	50,7	47,5
Biologia e Geologia	11.º ano	----	66,7	45,0
Física e Química A		----	22,9	61,1
Geografia A		----	68,0	88,5
Economia A		----	69,2	70,6
MACS		----	72,7	81,3
Filosofia		----	-	83,3
Português	12.º ano	85	76,2	75,5
Matemática		46,4	7,1	52,6
História A		----	50,0	30,8

Dados 2009/10 retirados do PE 2010/14

FONTE: RELATÓRIO PAASA 2014/ 2015

QUADRO 3 - MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DAS DISCIPLINAS NA AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA, POR ANO DE ESCOLARIDADE

Disciplina	Ano	2013/14		2014/15	
		Avaliação interna	Avaliação externa	Avaliação interna	Avaliação externa
Português	4.º ano	3,7	3,1	3,6	3,5
Matemática		3,6	2,6	3,5	3,1
Português	6.º ano	3,5	3,0	3,7	3,1
Matemática		3,2	2,6	3,3	2,6
Português	9.º ano	3,3	2,9	3,4	2,7
Matemática		2,6	2,8	2,8	2,7
Inglês		-----	-----	-----	-----
Biologia e Geologia	11.º ano	121,0	113,3	118,2	98,5
Física e Química A		127,0	76,0	116,4	121,1
Geografia A		136,0	112,0	140,0	126,2
Economia A		126,0	102,3	148,4	110,0
MACS		145,0	111,8	119,4	130,0
Filosofia		142,0	-----	166,8	103,3
Português	12.º ano	130,0	115,5	142,4	119,6
Matemática A		126,0	48,9	135,7	105,0
História A		133,0	92,5	127,7	92,3

FONTE: RELATÓRIO PAASA 2014/ 2015

QUADRO 4 – TAXAS DE TRANSIÇÃO/ CONCLUSÃO

Ciclos de Ensino	Ano de escolaridade	Taxas de transição		Taxas de transição com sucesso perfeito		Taxa de transição/ conclusão por ciclo		
		2013/14	2014/15	2013/14	2014/15	2009/10	2013/14	2014/15
1.º ciclo	1.º ano	100	100	95,5	95,7	95,6	96,7	99,3
	2.º ano	94,8	97,0	97,3	92,2			
	3.º ano	92,2	100	97,2	90,5			
	4.º ano	100	100	92,4	76,1			
2.º ciclo	5.º ano	94,0	98,9	74,7	74,7	98,9	96,6	98,3
	6.º ano	98,4	97,6	77,0	67,1			
3.º ciclo	7.º ano	87,6	98,3	56,5	58,0	89,1	84,7	95,7
	8.º ano	88,2	93,6	55,0	60,2			
	9.º ano	77,2	94,4	56,3	53,9			
Ensino Secundário	10.º ano	80,8	93,3	60,3	72,9	84,2	59,6	70,3
	11.º ano	92,9	93,8	64,6	80,0			
	12.º ano	----	---	---	---			

Dados 2009/10 retirados do PE 2010/14

QUADRO 5 – TAXA DE CONCLUSÃO ENSINO PROFISSIONAL

Ano Letivo	Cursos	N.º alunos inscritos	Percentagem de conclusão
2013-2014	TER	33	71,43
	TAS	12	100
	TV	29	-
2014-2015	TER	36	37,5
	TV	18	-

QUADRO 6. ALUNOS COM PLANO DE RECUPERAÇÃO/ACOMPANHAMENTO/ALUNOS COM PLANO DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO INDIVIDUAL

Planos de Recuperação e de Acompanhamento 2009/10					Transitados/ Aprovados	Não Transitados/ Não Aprovados	Taxa de Insucesso
	PR	PA	Total				
1.ºCiclo	21	3	24		17	7	29,2%
2.ºCiclo	20	6	26		25	1	3,8%
3.ºCiclo	104	4	108		81	27	25%
Propostas PAPI 2014/15					Transitados/ Aprovados	Não Transitados/ Não Aprovados	Taxa de Insucesso
	Intercalares	1.º Período	2.º Período	Avaliação Final*			
1.ºCiclo	-	-	43	33	38	5	13,2%
2.ºCiclo	33	76	61	50	47	3	6%
3.ºCiclo	75	189	176	141	126	15	10,6%

Dados 2009/10 retirados do PE 2010/14

*Alunos com um ou mais níveis inferiores a três.

QUADRO 7. MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR 2014/2015

Medida	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Secundário
Coadjuvação em sala de aula	Português Matemática	Matemática	Inglês Matemática	-
Reforço curricular	-	Português Matemática	Português Matemática Inglês Ciências Físico-Químicas	Português Matemática
Apoio ao Estudo	X	X	-	-
Apoio educativo	X	X	X	-
Sala de estudo/GAAES	X	X	X	X

De salientar ainda a disciplina de Formação Cívica, da componente do currículo relativa à Oferta Complementar, como área promotora do sucesso educativo.

QUADRO 8. ALUNOS APOIADOS PELA EQUIPA MULTIDISCIPLINAR

Escola que o aluno frequenta	Processos transitados 2013/2014	Processos novos 2014/2015	Processos arquivados 2014/2015	Processos em lista de espera 2014/2015	Total Processos ativos no final do ano letivo
Escola Sede	63	49	53	12	47
CEL Nº2	10	10	9	0	11
CEL Sudeste	5	9	4	1	9
J.I. de Lalim	0	1	0	1	0
Total	78	69	66	14	67

QUADRO 9. ALUNOS APOIADOS PELA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ano Letivo	Pré-escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Ens. Secundário	Total
2010/2011	1	20	9	6	1	37
2013/2014	1	16	12	18	3	50
2014/2015	1	19	8	18	6	52

Dados 2010/11 retirados do PE 2010/14

QUADRO 10. TRANSIÇÕES POR CICLO DE ALUNOS APOIADOS PELA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ano Letivo	Pré-escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Ens. Secundário	Total
2013/2014	0	12	11	17	1	41
2014/2015	1	17	8	18	5	49

QUADRO 11. PARTICIPAÇÕES E PROCESSOS DISCIPLINARES

ANO LETIVO 2013/2014	CICLO	ANO	TOTAL ALUNOS	ALUNOS COM PARTICIPAÇÕES		PROCESSOS DISCIPLINARES	
				N.º	%	N.º	%
	2.º	5.º	81	3	3,5	2	2,3
		6.º	123	11	8	0	0
	3.º	7.º	107	19	16	7	3,8
		8.º	114	24	27	0	0
		9.º	92	25	29	1	1,08
	Secundário	10.º	91	7	10	1	5
		11.º	69	2	2,9	0	0
		12.º	47	4	8,5	0	0
ANO LETIVO 2014/2015	CICLO	ANO	TOTAL ALUNOS	ALUNOS COM PARTICIPAÇÕES		PROCESSOS DISCIPLINARES	
				N.º	%	N.º	%
	2.º	5.º	93	1	1,1	0	0
		6.º	86	0	0	0	0
	3.º	7.º	135	12	8,9	3	2,2
		8.º	103	0	0	1	1
		9.º	111	2	1,8	2	1,8
	Secundário	10.º	78	7	9	2	2,6
		11.º	68	0	0	0	0
		12.º	67	0	0	0	0

QUADRO 12. PARTICIPAÇÃO DOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

ANO LETIVO 2014 / 2015	Participação dos Pais/Encarregados de Educação								
	CICLO	ANO	N.º total de alunos	Comparência na escola					
				Nunca		Até 3 vezes		Mais de 3 vezes	
	2.º Ciclo	5.º	93	0	0%	21	22,6%	72	77,4%
		6.º	86	0	0%	56	64%	31	36%
	3.º Ciclo	7.º	135	7	5,2%	59	43,7%	69	51,1%
		8.º	103	0	0%	79	76,7%	24	23,3%
		9.º	111	2	1,8%	73	65,8%	36	32,4%
	Ensino Secundário	10.º	78	1	1,3%	47	60,3%	30	38,4%
		11.º	68	2	2,9%	27	39,7%	39	57,4%
12.º		67	14	20,9%	50	74,6%	3	4,5%	

Este Plano Estratégico teve por base a análise dos instrumentos anteriormente referidos e a identificação de boas práticas (pontos fortes) e de fragilidades (pontos fracos) do Agrupamento.

3. PONTOS FORTES E FRACOS - SÍNTESE

PONTOS FRACOS	PONTOS DE TRANSIÇÃO	PONTOS FORTES
✓ Discrepância da taxa de sucesso entre o 4.º e o 9.º anos de escolaridade, na disciplina de Matemática. ✓ Diferença entre a Classificação Interna de Frequência (CIF) e a Classificação de Exames (CE), nos 4.º, 6.º, 9.º e 12.º anos de escolaridade. ✓ Fatores internos que concorrem para a indisciplina na sala de aula, de modo a adequar práticas pedagógicas e soluções inovadoras eficazes com vista à eliminação de comportamentos pouco ajustados em contexto de sala de aula e à melhoria dos resultados académicos. ✓ Práticas efetivas de diferenciação pedagógica na sala de aula, visando a melhoria dos resultados dos alunos. ✓ Articulação entre ciclos e áreas curriculares em sede de Departamentos Curriculares. ✓ Sentido de responsabilidade dos alunos para com os seus deveres cívicos. ✓ Relação/envolvimento da Família na escola nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário. ✓ Insuficiência das Instalações para a prática da disciplina de Educação Física na escola sede. ✓ Subaproveitamento dos recursos multimédia (plataforma Moodle, quadros interativos).	✓ Alguma estabilidade do corpo docente. ✓ Aproximação do modelo organizacional e funcional do 1.º ciclo do ensino básico ao nível organizacional e funcional dos outros ciclos e dos outros níveis de ensino da escolaridade obrigatória do Agrupamento. ✓ Acompanhamento e supervisão da prática letiva em contexto de sala de aula, através de coadjuvância, como dispositivo regular de promoção do desenvolvimento profissional dos docentes. ✓ Alteração das condições sociais das famílias dos alunos, sobretudo dos alunos do 1.º ciclo. ✓ Focalização do Agrupamento no ensino regular. ✓ Melhoria consistente dos resultados escolares. ✓ Melhoria significativa do comportamento cívico dos alunos na sua relação com o espaço escola.	✓ Evolução da taxa de transição em 12,8%, no 6.º ano, e em 5,9%, no 9.ºano, referente ao período compreendido entre os anos letivos 2012/13 e 2014/15; ✓ Resultados nos exames nacionais superiores à média nacional, em algumas disciplinas. ✓ Competência científica e pedagógica dos professores. ✓ Disponibilidade e cooperação dos professores no desenvolvimento de hábitos de estudo e trabalho autónomo dos alunos. ✓ Monitorização e reflexão sistemática sobre os resultados escolares tendo em vista um maior sucesso das aprendizagens e dos resultados dos alunos, quer a nível da Direção, quer a nível do Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares e grupos de recrutamento; ✓ Existência de tempos comuns no horário dos professores destinado a trabalho colaborativo. ✓ Articulação dos objetivos do PE com as atividades planeadas. ✓ Explicitação clara por parte da Direção das linhas orientadoras da política e estratégia do Agrupamento. ✓ Inclusão no Plano Anual de Atividades de um conjunto coerente e viável de atividades de plena ocupação dos alunos (clubes, desporto escolar e projetos, nacionais e internacionais), incorporando um conjunto de

		objetivos realizáveis e desenvolvidos de acordo com os interesses dos mesmos. ✓ Promoção das literacias. ✓ Diversidade de medidas de apoio educativo. ✓ Variedade de projetos, nomeadamente projetos internacionais. ✓ Existência de Salas de Estudo no Ensino Básico e Gabinete de Apoio ao Estudo no ensino secundário. ✓ Diversificação da oferta formativa. ✓ Valorização do Saber Ser, Saber Estar e do Saber Fazer, visando a formação integral do aluno. ✓ Desenvolvimento de medidas eficazes de integração, de combate e prevenção do abandono escolar. ✓ Dinâmica inclusiva do Agrupamento, evidenciada nas respostas educativas ajustadas aos alunos, com necessidades educativas especiais. ✓ Valorização da dimensão artística, de forma transversal na oferta educativa, com repercussões no desenvolvimento do espírito crítico. ✓ Existência de uma Unidade de Multideficiência na escola sede para todos os alunos do concelho, com instalação de elevador de acesso do rés-do-chão ao último andar. ✓ Dinâmica dos serviços especializados de apoio educativo na referência/encaminhamento e acompanhamento dos alunos com NEE. ✓ A qualidade da equipa multidisciplinar (Serviço de Psicologia e Orientação, Serviço de Apoio ao Aluno e à Família e Gabinete de Saúde); ✓ Relação Escola-Família na educação pré-escolar e 1.º ciclo. ✓ Empenho e receptividade dos vários elementos da Comunidade Educativa em ordem a uma efetiva melhoria do Agrupamento, nomeadamente por
--	--	---

		parte da Associação de Pais do Agrupamento. ✓ Desenvolvimento de práticas de mobilização e abertura à comunidade, através da celebração de parcerias e da adesão a projetos, com reflexos positivos nas taxas de interrupção precoce escolar dos alunos, em todos os níveis/ciclos de ensino. ✓ Reconhecimento do Agrupamento a nível institucional na comunidade em que está inserida. ✓ Aposta na formação interna e externa, otimizando os múltiplos saberes técnicos e profissionais em benefício da melhoria do desempenho organizacional e profissional dos trabalhadores do Agrupamento. ✓ Aprofundamento do processo de autoavaliação, com impacto na melhoria organizacional e nas práticas profissionais. ✓ Empenho do órgão de gestão, do pessoal docente e não docente na resolução dos problemas de aprendizagem/ comportamento dos alunos. ✓ Organização e qualidade dos serviços da Escola Sede. ✓ Reduzido absentismo e desistência escolares. ✓ Apoio socioeconómico a alunos mais carenciados e reforço deste sempre que se justifica em refeições intermédias. ✓ Equipamento audiovisual e informático. ✓ Existência de uma sala de convívio de alunos. ✓ Remodelação faseada de pisos e mobiliário em algumas salas de aula da Escola Sede. ✓ O grau de segurança oferecido aos alunos e demais utentes.
--	--	--

4. ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIAS E OBJETIVOS DO AGRUPAMENTO

Atendendo ao referido anteriormente, estabeleceram-se as **Áreas de Intervenção Prioritárias**, assim como os respetivos objetivos gerais do Agrupamento e sua operacionalização, no próximo triénio.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIAS	OBJETIVOS GERAIS
ÁREA A PROMOÇÃO DA QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS E O SUCESSO EDUCATIVO	1º. Promover a qualidade das aprendizagens e o sucesso educativo. 2º. Propiciar a co construção do sucesso educativo/formativo dos alunos/formandos, numa perspetiva de interação articulada e integrada com professores, alunos e pais/ encarregados de educação. 3º. Adotar uma perspetiva proativa na abordagem das situações passíveis de gerar insucesso educativo/formativo. 4º. Proceder à diferenciação de processos, métodos e percursos pedagógicos, sempre que pertinente.
ÁREA B CIDADANIA E VALORES CÍVICOS	5º. Combater a indisciplina.
ÁREA C ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE EDUCATIVA	6º. Modernizar e melhorar a qualidade dos serviços prestados à comunidade educativa.

Objetivos Operacionais:

Operacionalização dos objetivos:

ÁREA A - 1.º OBJETIVO GERAL	1.1. Manter a taxa de conclusão do 2.º ciclo do ensino básico, após 2 anos de frequência, acima de 95%. 1.2. Manter a taxa de escolarização, ao nível do 3.º ciclo do ensino básico, acima de 90%. 1.3. Conseguir que a taxa de conclusão do ensino secundário se situe entre 87% a 90%. 1.4. Aumentar o sucesso escolar dos alunos avaliados no 3.º período, na disciplina de Matemática, para percentagens na ordem dos 80% a 90% no 2.º ciclo e para 60% a 70% no 3.º ciclo e no ensino secundário. 1.5. Manter os resultados na disciplina de Inglês na ordem dos 80% a 85% no 3.º ciclo do ensino básico. 1.6. Melhorar os resultados nas disciplinas alvo de provas externas, igualando ou superando a média nacional. 1.7. Promover a competência científica e pedagógica dos professores. 1.8. Incrementar a literacia científica.	a. Otimizar os apoios curriculares decorrentes da organização dos horários letivos dos docentes; b. Implementar novas metodologias facilitadoras da aprendizagem dos alunos; c. Promover a coadjuvação em sala de aula, sempre que possível, em função dos recursos humanos disponíveis; d. Privilegiar a constituição de grupos de homogeneidade relativa, como medida de promoção do sucesso escolar; e. Realizar oficinas de formação para professores/ atividades de formação contínua de curta duração (cursos estruturados, <i>jobshadowing...</i>), no âmbito da ação 1 mobilidade individual do Programa Erasmus +. f. Realizar ações e dinamizar atividades de promoção da literacia científica.
------------------------------------	---	---

Objetivos Operacionais:

Operacionalização dos objetivos:

ÁREA A - 2.º OBJETIVO GERAL

- 2.1.** Intensificar a cooperação entre a escola e a família de forma atingir, no final dos próximos três anos, uma taxa de 85% de presença de pais e encarregados de educação na escola.
- 2.2.** Reforçar os mecanismos de articulação que incidam na abordagem didática do currículo, promovendo estratégias de ensino/aprendizagem, seleção de materiais, planificação conjunta de aulas e construção de instrumentos de avaliação e definição e aplicação de critérios de avaliação.
- 2.3.** Promover mecanismos que garantam 100% de assiduidade dos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, exceto se por razões de saúde tal não for possível, abrangidos pelo artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, assim como a transição destes jovens para a vida pós-escolar para o exercício de uma atividade profissional com adequada inserção social, familiar ou numa instituição de carácter ocupacional.
- 2.4.** Conseguir que cerca de 80% dos alunos abrangidos pelo artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, no seu ponto dois, com exceção dos abrangidos pela alínea e), progridam ao ano de escolaridade subsequente.

- a.** Estimular a intervenção dos Encarregados de Educação de forma a obter uma monitorização efetiva dos seus educandos (informar/formar Encarregados de Educação).
- b.** Rentabilizar as plataformas informáticas para um maior envolvimento dos encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos.
- c.** Reforçar a articulação disciplinar/interdisciplinar vertical e horizontal;
- d.** Construir e analisar documentos comuns;
- e.** Implementar estratégias transversais;
- f.** Promover práticas de trabalho colaborativo entre docentes;
- g.** Promover o acompanhamento e orientação educativa;
- h.** Apoiar especificamente os alunos com NEE nas diferentes terapias;
- i.** Encaminhar/acompanhar os alunos com NEE nos diferentes percursos educativos, de acordo com o perfil de funcionalidade.

Objetivos Operacionais:

Operacionalização dos objetivos:

ÁREA A - 3.º OBJETIVO GERAL

- 3.1.** Frequência da sala de estudo na ordem dos 80%, no final do próximo triénio.
- 3.2.** Frequência do GAAES na ordem dos 90%, no final do próximo triénio, de forma a valorizar e a incentivar a autonomia no trabalho.
- 3.3.** Opção por atividades educativas que possibilitam a plena ocupação dos alunos monitorizadas por professores no sentido de potenciar a sua mais-valia pedagógica e educativa como: Atividade interna, Desporto Escolar, Rádio Escola (Rádio Escola Sé

- a.** Reorientar o funcionamento do Apoio ao Estudo, da Sala de Estudo e do GAAES (Gabinete de Apoio aos Alunos do Ensino Secundário).
- b.** Dinamizar clubes e desporto escolar.
- c.** Promover a constituição de Grupos de Homogeneidade Relativa e a coadjuvação.
- d.** Continuar a implementar projetos pedagógicos, que promovam a dimensão europeia da cidadania e da cultura, tais como projetos no âmbito do Programa Erasmus +, o *etwinning* da educação, e os intercâmbios de jovens,

	Lamego), Clube de Proteção Civil, Grupo Cénico da Escola (CENARTE), Clube Europeu, Projeto Erasmus+, Projeto REUTILIZARTE. 3.4. Aplicação de medidas de promoção do sucesso escolar nas turmas com alunos com mais dificuldades de aprendizagem, desde que haja recursos humanos disponíveis. 3.5. Constituição de turmas de acordo com critérios considerados determinantes para a promoção do sucesso e o combate ao abandono escolares, nos termos previstos na lei. 3.6. Realizar projetos propiciadores da articulação entre a teoria e a prática didáticas bem como o alargamento de horizontes culturais. 3.7. Estimular a motivação dos alunos para desempenhos de excelência nas provas de avaliação externa. 3.8. Construir um projeto de vida futura, promovendo a orientação vocacional, de modo a que, no final do triénio, 80 % dos alunos dos cursos científico-humanísticos e 85% dos cursos profissionais conclua o ensino secundário.	motivando, dessa forma, os alunos para a aprendizagem da língua inglesa e o desenvolvimento linguístico. e. Atribuir prémios pecuniários resultantes dos contributos da sociedade civil para os alunos admitidos às provas e exames finais nacionais no âmbito dessa avaliação com nível 5, no 3.º ciclo, e com a classificação de 18 valores, no ensino secundário, desde que mantenham as classificações internas. f. Aplicar o programa de orientação escolar e vocacional.
--	--	---

Objetivos Operacionais:

Operacionalização dos objetivos:

ÁREA A - 4.º OBJETIVO GERAL	4.1. (Re)orientar a nível vocacional os alunos que revelem insucesso ou inadaptação ao percurso escolar, apresentando-lhes e aos respetivos encarregados de educação, alternativas formativas. 4.2. Diversificar a oferta formativa oferecendo cursos vocacionais e permitir a abertura de dois cursos profissionais, que respondam às verdadeiras necessidades de qualificação para o mercado de trabalho, de acordo com diagnóstico de necessidades locais e regionais.	a. Sinalizar alunos para diferentes percursos educativos, de acordo com os seus perfis; b. Diversificar a oferta educativa, sem prejuízo da rede escolar relativa à oferta educativa/formativa que venha a ser definida com os serviços competentes do MEC.
------------------------------------	---	---

Objetivos Operacionais:

Operacionalização dos objetivos:

ÁREA B - 5.º OBJETIVO GERAL	5.1. Promover o cumprimento de regras de conduta. 5.2. Promover/ desenvolver valores ao nível da cidadania, criando indivíduos responsáveis e autónomos. 5.3. Dinamizar a ação da equipa multidisciplinar de forma a implementar um plano de ação tendente a: 5.3.1. Reduzir, anualmente, em 10% o número de participações e processos disciplinares; 5.3.2. Promover ações de sensibilização para pais/encarregados de educação;	a. Sensibilizar, promovendo debates/sessões de esclarecimento, os alunos para o cumprimento do regulamento interno. b. Desenvolver/ aderir a projetos que promovam atitudes e valores assertivos. c. Instituir a Formação Cívica, como componente do currículo relativa à Oferta Complementar, sob a
------------------------------------	---	--

5.3.3. Acompanhar, com a colaboração da Associação de Freguesias do Sudeste do Município de Lamego, a execução de medidas disciplinares corretivas previstas na al. c) do n.º 2 do Art.º 25.º do EAAE, conforme previsto na carta de missão do diretor e protocolado com aquela entidade.

responsabilidade do diretor de turma.

- a. Elaborar instrumentos para avaliação da implementação de códigos de conduta.
- b. Sinalizar e acolher os alunos no GID (Gabinete de Intervenção Disciplinar) com o propósito de reeducação por forma a cessar comportamentos desadequados.
- c. Dinamizar ações para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais.
- d. Pôr em prática atividades de integração escolar.
- e. Dinamizar campanhas de sensibilização para pais e encarregados de educação.
- f. Realizar reuniões com pais e encarregados de educação fora do horário laboral.

Objetivos Operacionais:

Operacionalização dos objetivos:

6.1. Promover a participação da comunidade educativa, potenciando a sua adesão a programas de envolvimento na escola, nomeadamente atividades de natureza lúdica e cultural, incidindo nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico; em atividades curriculares e em projetos nacionais e internacionais.

6.2. Reduzir em 10%, anualmente, as reclamações relativas a todos os serviços de atendimento ao público.

6.3. Diversificar os meios de divulgação da informação a disponibilizar à comunidade educativa, rentabilizando os já disponíveis.

6.4. Rentabilizar a plataforma eletrónica de forma a aumentar a eficácia na desburocratização do funcionamento administrativo da escola.

6.5. Melhorar a qualidade dos serviços prestados à

a. Aperfeiçoar a comunicação com as famílias.

b. Manter atualizados os vários sítios da página oficial do Agrupamento no endereço www.aves.edu.pt/website

c. Continuar a dinamizar o jornal do Agrupamento *Em Revista* enquanto veículo de difusão da vida no Agrupamento e na Comunidade.

d. Divulgar o hino do Agrupamento como elemento simbólico de identidade.

e. Dar continuidade à ação do Gabinete de Comunicação e Imagem, promovendo a imagem do Agrupamento na comunicação social e nos espaços públicos.

f. Participar em iniciativas locais e regionais no âmbito do empreendedorismo e mostras de ofertas educativas.

g. Participar em eventos de carácter institucional relevantes.

h. Convidar individualidades da Comunidade para cerimónias a realizar no Agrupamento.

i. Representar peças teatrais para toda a Comunidade.

j. Desenvolver e implementar novas parcerias e manter os projetos já existentes.

k. Celebrar protocolos com diversas empresas e instituições.

l. Reforçar a oferta de formação para os assistentes técnicos e os assistentes operacionais.

m. Recolher, tratar e analisar os dados relativos às avaliações dos diferentes serviços de apoio.

n. Rentabilizar a diversidade de recursos materiais.

o. Refletir sobre a consecução deste projeto e elaborar propostas de melhoria.

comunidade escolar.

- p. Reorganizar as estruturas de supervisão e coordenação.
- q. Instituir mecanismos de regulação entre as estruturas intermédias da escola.

IV – METAS EDUCATIVAS

Considerando o meio em que o Agrupamento está inserido, a caracterização da Comunidade Educativa, a análise dos resultados e os diagnósticos elaborados no âmbito dos Planos de Trabalho de Turma e do Programa PAASA, estabeleceram-se metas prioritárias para um horizonte de quatro anos.

Meta 1. PROMOÇÃO DA QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS E DO SUCESSO EDUCATIVO

- Criar condições pedagógicas, sociais e afetivas promotoras e facilitadoras do saber, saber fazer e saber estar de modo a desenvolver qualidade das aprendizagens.
- Incrementar as literacias nomeadamente a científica.

Indicadores de Medida:

- Taxa de sucesso na avaliação interna em todas as disciplinas;
- Taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa;
- Médias das classificações das disciplinas alvo de provas externas, por ano de escolaridade;
- Médias das classificações alcançadas na avaliação externa dos alunos, por ano de escolaridade;
- Taxa de transição por ano e de conclusão por ciclo;
- Taxas de transição com sucesso perfeito e imperfeito;
- N.º de aulas dedicadas ao ensino experimental das ciências e à promoção das outras literacias; N.º de ações desenvolvidas fora da sala de aula com o objetivo de promover as literacias, designadamente a literacia científica.

Meta 2. REFORÇO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE E NÃO DOCENTE

- Valorizar o desenvolvimento profissional dos docentes e não docentes, promovendo a formação de acordo com as necessidades de desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional.
- Promover o enriquecimento pessoal e profissional através da partilha de experiências/saberes.

Indicadores de Medida:

- Registos de avaliação das ações frequentadas;
- Percentagem de docentes e não docentes que participam em ações de formação contínua;
- Número de ações de formação frequentadas, tendo em conta as necessidades do Agrupamento e a oferta disponibilizada;
- Número de reuniões dos grupos de recrutamento.

Sabendo-se que:

- *a prática docente é cada vez mais exigente, impondo desafios, quer na relação com os discentes, quer na relação com os pares e hierarquias;*

- cada vez mais, o processo de ensino - aprendizagem requer respostas capazes de conferir prossecução aos objetivos, norteadores de documentos estruturantes do Agrupamento como o Projeto Educativo ,o Plano Anual de Atividades, o Contrato de Autonomia e o Plano de Melhoria;
- cada vez mais, se procura uma formação que alie a teoria à prática, sublinhando “o que vale realmente a pena”, por forma a considerar o tempo disponibilizado como útil e eficaz;

Considera-se pertinente, em termos concretos e precisos, atingir os seguintes objetivos:

FORMAÇÃO	OBJETIVOS
PESSOAL DOCENTE	a) A melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens, através da permanente atualização e aprofundamento de conhecimentos, nas vertentes teórica e prática. b) O aperfeiçoamento das competências profissionais dos docentes nos vários domínios da atividade educativa, quer a nível do estabelecimento de educação ou de ensino, quer a nível da sala de aula. c) O incentivo à autoformação, à prática da investigação e à inovação educacional. d) A aquisição de capacidades, competências e saberes que favoreçam a construção da autonomia das escolas e dos respetivos projetos educativos. e) O estímulo aos processos de mudança ao nível das escolas e dos territórios educativos em que estas se integrem suscetíveis de gerar dinâmicas formativas. f) O apoio a programas de reconversão profissional, de mobilidade profissional e de complemento de habilitações.
PESSOAL NÃO DOCENTE	a) A melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade escolar. b) A aquisição de capacidades e competências que favoreçam a construção da autonomia das escolas e dos agrupamentos de escolas e dos respetivos projetos educativos. c) A promoção na carreira dos funcionários, tendo em vista a sua realização profissional e pessoal.

Reconhecendo a importância de garantir a todos os agentes educativos um desenvolvimento profissional indutor de mais qualidade, a Escola deve fazer um esforço permanente de oferta de formação profissional diversificada nas áreas que constituem pontos fracos.

No âmbito das metas prioritárias estabelecidas neste projeto, considera-se pertinente, durante o seu tempo de vigência, a realização de ações de formação para a Comunidade Educativa com enfoque nas seguintes temáticas:

AGENTES EDUCATIVOS	PROPOSTAS DE FORMAÇÃO
PESSOAL DOCENTE	1. Avaliação dos alunos. 2. Gestão flexível do currículo rumo à diferenciação pedagógica – práticas em contexto de sala de aula. 3. Medidas promotoras do sucesso escolar no contexto da diferenciação pedagógica. 4. Atividades de formação com uma dimensão internacional no âmbito da gestão e da direção, de metodologias e técnicas de ensino criativas e motivadoras para o ensino das Ciências Experimentais, da língua inglesa e da Matemática, e das literacias digital e da informação. 5. Desenvolvimento de competências pessoais, sociais e da literacia da

	informação, mediática e digital.
PESSOAL NÃO DOCENTE	1. Higiene, saúde e segurança no trabalho. 2. Promoção da saúde e primeiros socorros em contexto escolar. 3. Ações de sensibilização na área da Proteção Civil, incluindo simulacros.
ASSISTENTES TÉCNICOS (ÁREA ADMINISTRATIVA) ÁREA ADMINISTRATIVA FINANCEIRA	1. Legislação laboral. 2. Formação específica no âmbito do <i>software</i> utilizado na área dos alunos (Truncatura) e pessoal (GPV), e do CIBE. Formação sobre aplicações informáticas 3. Ações no âmbito da gestão dos programas de financiamento do POCH, da ação social escolar (contabilidade e conta de gerência) e do Programa de contabilidade da educação.
ASSISTENTES OPERACIONAIS	COMPETÊNCIAS SOCIAIS/ INTERVENÇÃO EM CONTEXTO ESCOLAR: 1. "Comportamentos desajustados - génese, compreensão e intervenção", dinamizada pela Equipa Multidisciplinar. 2. "Intervenção positiva em contexto escolar", dinamizada pelo educador social. 3. "As problemáticas mais frequentes em contexto escolar e o estatuto do Assistente Operacional"; 4. "O Mundo em que vivemos: as diferentes realidades juvenis; 5. "Comportamentos disfuncionais nas crianças/jovens: formas de atuação"; 6. " Gestão e motivação de equipas"; 7. "O papel do Assistente Operacional na construção de uma escola de qualidade"; 8. "Comunicação no atendimento"; "Conhecer como se deve tratar e agir perante situação de acidente e/ou doença"; 9. "Lidar com a indisciplina e violência"; 10. "O papel do Assistente Operacional na sala de aula na educação Pré-Escolar".

META 3. PROMOÇÃO DA CIDADANIA E VALORES CÍVICOS

- Promover/ desenvolver valores ao nível da cidadania, incorporando-os nas atividades de todas as áreas disciplinares e não disciplinares.

Indicadores de Medida:

- Número de participações disciplinares;
- Registos de monitorização sobre a indisciplina;
- Número de participantes nos vários projetos.

META 4. FOMENTO DE UMA PARTICIPAÇÃO EFETIVA DOS PAIS E ENCARGADOS DE EDUCAÇÃO E DA COMUNIDADE EDUCATIVA

- Melhorar a participação efetiva de todos os intervenientes da comunidade educativa, em especial, os pais e encarregados de educação.
- Corresponsabilizar a família no percurso escolar dos seus educandos, assumindo um papel proactivo no seu acompanhamento.
- Valorizar a imagem do Agrupamento na Comunidade Educativa.
- Envolver a Comunidade educativa nas dinâmicas do Agrupamento de forma a evidenciar o trabalho realizado, aprofundando as relações com as instituições da comunidade exterior à escola.

Indicadores de Medida:

- Número de reuniões convocadas/realizadas;
- Número de presenças em reuniões (total de convocados/total de presenças);
- Contactos diretos com o Professor Titular/ Diretor de Turma;
- Reuniões do Conselho de Turma/ Plano de Trabalho de Turma;
- Número de participantes nas atividades (resultados do tratamento de inquéritos).

Para o triénio (2016/2018), pretende-se:

1. Aumentar a responsabilização das famílias envolvendo os encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos.
2. Aumentar a participação ativa dos pais nas atividades da escola.
3. O reconhecimento, da comunidade em geral, do papel desenvolvido pela Escola, fomentando uma relação de proximidade.

META 5. DIVERSIFICAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA/ EDUCATIVA

- Responder de forma eficaz às necessidades dos alunos, melhorando a adequação das respostas educativas à diversidade das suas necessidades.

Indicadores de Medida:

- Número de cursos;
- Percentagem de alunos que renovam a matrícula.

V – AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A Avaliação do Projeto Educativo será realizada anualmente e incidirá sobre o cumprimento dos objetivos definidos para cada meta prioritária. Esta avaliação terá uma vertente quantitativa e uma qualitativa.

No sentido de monitorizar os avanços nos domínios dos conhecimentos e capacidades selecionaram-se os

seguintes **indicadores**:

1. Resultados obtidos nas Provas finais, Provas de Aferição e Exames Nacionais.
2. Os resultados de aprendizagem nos vários ciclos, anos e áreas disciplinares, com as correspondentes taxas de repetência nos vários anos de escolaridade.
3. Taxas de desistência escolar.
4. Taxa de participação dos pais na vida escolar.

A evolução no domínio dos conhecimentos e capacidades será avaliada pelos primeiro e segundo indicadores. O terceiro indicador permitirá detetar casos de abandono escolar numa ótica preventiva. O quarto indicador permitirá monitorizar o envolvimento das famílias no apoio ao desenvolvimento das competências básicas.

A **avaliação** deste projeto deve concretizar-se em duas vertentes distintas, mas complementares:

- Avaliação externa feita pelas entidades competentes;
- Avaliação interna numa perspetiva de autoavaliação, funcionando como parte do diagnóstico do ano seguinte.

A avaliação interna, que é permanente, incluirá instrumentos que garantam a qualidade da proposta educativa e a renovação contínua do Agrupamento.

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Educativo são da competência do Conselho Geral, conforme estatuído no art.º 13.º, alínea c), do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril.

Esta avaliação deverá permitir:

- a) A adequação das metas e objetivos educativos à realidade concreta do Agrupamento;
- b) Aferir o grau de consecução dos objetivos definidos;
- c) A adoção de medidas de correção capazes de aferir a eficácia da metodologia educativa, dos recursos pedagógicos e das estratégias em função do resultado que se pretende alcançar.

Assim, este Projeto será sujeito a uma avaliação reguladora ao longo de cada ano letivo. Serão utilizados os seguintes documentos de controlo, entre outros que se venham a criar:

- Inquéritos por questionário dirigidos a todos os intervenientes no processo educativo.
- Relatórios de atividades desenvolvidas e projetos concretizados.
- Tratamento de dados estatísticos, etc.
- Pautas de avaliação trimestral.
- Pautas das Provas Finais, Provas de Aferição e Exames Nacionais.
- Registos de atendimento aos encarregados de educação.

A Avaliação Qualitativa centrar-se-á:

- Na análise e reflexão, quanto à eficácia, dos planos de ação ou projetos e das medidas implementadas, limitações materiais, orçamentais e organizacionais.
- Na realização de um balanço anual, com base nos planos de trabalho de turma e no grau de consecução dos objetivos neles previstos e nos resultados obtidos.
- No balanço do Plano Anual de Atividades, evidenciando o grau de consecução e a planificação de atividades baseadas nas estratégias delineadas neste projeto.

VI – DIVULGAÇÃO DO PROJETO

A divulgação será feita através dos órgãos do Agrupamento, nomeadamente o Conselho Geral, Direção e Conselho Pedagógico. Será também disponibilizado na página eletrónica do Agrupamento em www.aves.edu.pt/website e em <http://aves.edu.pt/moodle/course/view.php?id=96&topic=0#section-52>.

Visto e aprovado em Conselho Pedagógico em 22 de janeiro de 2016.

O Presidente do Conselho Pedagógico,



Carlos Dinis Marques de Almeida

Aprovado em Conselho Geral em reunião de 14 de abril de 2016.

A Presidente do Conselho Geral,



Maria Eugénia M. C. Pereira Coutinho

Publique-se nos termos do previsto no Capítulo VI.

O Director,



Carlos Dinis Marques de Almeida